

Cinema de Amadores

OS FILTROS, O IRIS E AS MASCARAS

A moda é volúvel, tanto, ou mais ainda do que a mulher. E, assim sendo ella aborda, com esse caracter de volubilidade, todos os campos da actividade humana. E' difficil formular uma resposta satisfactoria para a eterna questão que se resume nessa phrase: "Porque será que tudo tem "a sua moda"?"

E' verdade que um estylo novo, uma "nova" moda traz um sopro de novidade a tudo, neste mundo. Por mais positivas que sejam as virtudes de um facto ou de uma obra, desde que a monotonia causada por uma especie de repetição constante desse facto ou dessa obra faça a sua apparição, aquellas virtudes mencionadas acima terão fatalmente que desaparecer aos olhos cansados do observador.

A Industria Cinematographica tem passado por innumerables estylos, por uma avalanche de modas, por uma quantidade de modificações. A' procura de uma novidade para o Cinema tem sido a causa do abandono de muitas idéas verdadeiramente boas, assim como de accessorios technicos, embora estes mantenham ainda o seu uso constante, quando são necessarios. Esse campo da actividade humana, que é o Cinema, tendo as suas modas, ha de forçosamente produzir as victimas dessas modas, mas o certo é que tem de segui-las, e o Cinema Falado parece ser a ultima dessas modas. Mas isso se dá com o Cinema propriamente dito, ou melhor, o Cinema Profissional. O Cinema de Amadores, não dependendo de um publico, e dispondo por isso de mais liberdade, está apto a reclamar para si esses accessorios abandonados ou sacrificados á moda, e adapta-los para seu proprio uso.

Vemos hoje, nos films que se projectam nos Cinemas, o antigo abrir ou fechar do iris com a mesma frequencia de antigamente? O "auto-dissolve" ou por outra, aquelle aparelho de produzir a dissolução do quadro, suplantou de tal modo o antigo iris, que este hoje é quasi um accessorio sem applicação. No entanto, quando usado com intelligencia e bom-senso, o iris é um dos accessorios mais valiosos que nós temos.

O iris, um aparelho mechanico, perde grande parte do seu valor si é usado sempre com o seu centro em relação com o eixo optico da camara. Depois de annos de experiencia, o cineasta conseguiu realizar o iris deslocavel em combinação com uma caixa para mascaras. Esse resultado ainda é a melhor solução conseguida para a questão dos chamados "effeitos", e varia muito, quanto á fórma, visto que depende da casa que o fabrica. No entanto, certos amadores preferem construir o seu proprio "iris de combinação" (como se diz) de accordo com as suas preferencias. Em resumo esse aparelho deve comportar um iris de descentralização, isto é, cujo centro mathematico possa ser deslocado para qualquer lado sobre a superficie da objectiva, de uma combinação propria para receber ás mascaras de papel ou de cellulóide (dois vidros de crystal seguros por uma moldura, por exemplo) e das garras ou adaptadores proprios para atarrachar o conjunto sobre a face da camara ou da objectiva.

O iris pôde ser usado para separar as sequencias, na falta de um "auto-dissolve", mas nesse particular o "auto-dissolve" lhe é sempre superior. Aliás é esse o uso que se faz dos pequenos iris adaptaveis ás camaras de amadores, porque estes ultimos abrem e fecham sempre no centro mathematico do quadro.

O iris tambem é usado para emoldurar uma composição artistica. Os "close-up" são sempre desagradaveis quando occupam o centro mathematico de um quadro, em symetria absoluta com os bórdos desse quadro. Para este caso, a mascara de diffusão, feita em um pedaço de cellulóide cinzento, com uma abertura



AS ABERTURAS PRODUZIDAS NAS MASCARAS PODEM SER CORTADAS RENTE...

redonda no centro, não seria sufficiente; e a mascara de papel negro daria um resultado muito brusco. O melhor seria abrir o iris até o extremo, mas sem tocar nas bórdos do quadro e, appôr então a mascara de diffusão, com uma abertura menor, concentrica á do iris. O resultado seria um "close-up" artistico apresentado em que um circulo, cujos bórdos se esfumacem suavemente.

O iris é ainda usado para chamar a attenção sobre uma parte da scena. A' distancia, um homem corre em direcção á camara. O iris abre-se para mostrar a imagem desse homem, a qual vae crescendo á proporção que elle se aproxima. Ahi então, o iris abre-se completamente, e vemos então um fundo que estará naturalmente de accordo com a acção do homem correndo. Essa pratica requer cuidado, mas não é vedada a qualquer amator consciencioso.

O iris usa-se, ou usou-se muito para a apresentação dos personagens. Isto é velho. Todos sabem que hoje o iris está quasi abandonado, mas elle pôde ser usado pelo amator para essas apresentações, principalmente quando a continuidade não é justamente aquillo que se poderia desejar.

O film abre com uma scena em que os actores principaes, ou um grupo delles, conservam animadamente. O titulo explica o nome e o papel do actor principal. O iris abre-se o sufficiente para mostrar esse actor e assim completar a apresentação. Depois o iris abre-se de todo, mostrando todo o grupo.

As utilidades que o iris pôde offerecer bastam para recommendal-o ao amator. Suppo-

OU ENTÃO TERMINANDO EM UMA ESPECIE DE FRANJA NAS BORDAS INTERIORES DA ABERTURA.



nhamos que precisamos apresentar uma personagem nervosa, inquieta, indecisa. Para o actor-amador, é difficil reproduzir correctamente essas emoções. Mas imaginemos um pequeno iris abrindo-se, em baixo e á direita, para mostrar uma mão batendo nervosamente com a ponta de um lapis sobre uma secretaria. Mantenhamos o iris assim durante uns 10 segundos para evitar uma reacção sobre o "suspense" causado pela emoção, e então abrimos o iris para mostrar o actor, parando de bater, sacudindo para longe o lapis, tomando a cabeça entre as mãos num signal de desespero. O actor-amador fica assim livre da obrigação de reproduzir emoções difficeis.

A caixa de mascaras está tão intimamente ligada ao iris, que muitas vezes confundimos uma com a outra. As caixas mais modernas contêm mascaras que possam ser usadas com o adaptador corrente e commum, ou com o que se chama o "filtro para effeitos", o qual não deve ser confundido com o filtro de luz. O filtro de luz e só deixa passar certos raios de determinadas côres. O filtro para effeitos actua sobre toda a luz em si e apenas retarda a acção da luz, quando ella passa através de uma parte ou de todo o filtro.

As mascaras pôdem ser feitas facilmente em casa. O material usado nas mascaras feitas em casa pôde ser papel preto, cellulóide amarello, film commum banhado em uma solução concentrada de iodo, e depois fixado, ou então cellulóide de côr matte.

As aberturas produzidas nas mascaras podem ser cortadas rente, ou então terminando em uma especie de franja, nas bórdos interiores da abertura. Essa franja é mais propria para effeitos convencionaes, em contraposição ás mascaras imitando um telescopio, um binoculo, uma fechadura, e assim por diante.

Um molde é feito de cartão fino, cortado nos limites do adaptador para mascaras. Sobre esse molde a abertura a ser feita é desenhada e cortada. Feito isso, usa-se esse molde para cortar todas as mascaras, feitas do material que se deseja. Supponhamos que precisamos fazer uma mascara de diffusão matte, com abertura circular. Toma-se o molde, e corta-se o cellulóide matte do tamanho do molde. Depois traça-se sobre o cellulóide a fórma circular da abertura, no molde. Depois, concentrico a esse, traça-se outro circulo, mas que não toque as extremidades do quadro. Corta-se o circulo menor, e então produz-se uma especie de franja, do circulo menor para o maior, a qual dará aos limites da abertura da mascara um tom velado, artistico. O mesmo processo serve para qualquer especie de mascara, á qual se queira dar um tom diffuso, nos bórdos.

A côr acinzentada do cellulóide matte produz uns bórdos cinzentos, quasi escuros mas não pretos, definidos como no caso da mascara opaca, de papel preto.

Essa mascara de papel preto produz uns bórdos totalmente pretos, o que é desagradavel, além de modificar, aparentemente, o tamanho da imagem, no quadro. Assim pois, a diffusão da mascara de cellulóide é muito mais pratica.

Quando o cellulóide é amarello, a mascara actua como um verdadeiro filtro; essas mascaras de diffusão devem sempre ser usadas com os bórdos franjados, porque sinão os limites da abertura ficarão definidos muito bruscamente.

Uma diffusão artistica pôde ser obtida quando se photographa através de uma tela de arame muito fina, ou de um pedaço de seda estendido n'um supporte. A seda branca produz o effeito de um nevoeiro londrino, ao passo que a seda negra apenas, produz a diffusão de

(Termina no fim do numero).